

Tipo do documento: Manual
Título: Manual de coleta
Código: MA - 02
Número de revisão: 10
Data de emissão: 01/01/2019
Elaborador do documento: ANNA JULIA DE MENESES
Data de liberação: 12/09/2025
Aprovadores: MARCILENE COELHO
Revisores: ROSICLEIA FREITAS DE CERQUEIRA

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem o intuito de garantir uma boa prática da fase pré-analítica, abrangendo as etapas de coleta, acondicionamento e transporte das amostras biológicas enviadas ao Laboratório Interlab. Os materiais encaminhados de forma inadequada limitam ou impedem a análise e agilidade dos resultados.

A fase pré-analítica envolve o preenchimento correto da requisição do exame; coleta e identificação das amostras; armazenamento correto no local da coleta; transporte ao laboratório; recebimento e cadastro.

Com relação a requisição médica, é necessário que ela contenha as seguintes informações:

- Dados do paciente – nome completo e legível, data de nascimento, idade, gênero, documento de identificação (CPF), nome completo da mãe.
- Dados do convênio – código do usuário do convênio e/ou número de carteirinha e/ou senha.
- Dados da amostra – material a ser examinado, sítio da coleta do material, tipo de exame solicitado (Anátomo-patológico, Citopatológico, Imuno-histoquímica, Revisão de Lâminas), hipótese diagnóstica, quantidade e número(s) do(s) frasco(s).

OBS: se houver mais de um sítio, identificar os frascos e referir a que local corresponde cada frasco.

- Dados do médico solicitante – nome e registro profissional.
- Dados complementares – data e hora da coleta, informações clínicas e exames complementares, incluindo dados clínicos relevantes, como motivo do exame, suspeita diagnóstica, antecedentes médicos, resultados de exames laboratoriais e de imagem, descrição da lesão (localização e tamanho) e laudos de exames que originaram o material (como punções guiadas por imagem, endoscopias, etc.)

2. OBJETIVO

Este Manual de Coleta tem como objetivo orientar a execução dos procedimentos de coleta de amostras, assegurando que todas as etapas sejam realizadas com qualidade, segurança e precisão, em conformidade com os padrões estabelecidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório Interlab. Destina-se a fornecer instruções claras aos nossos parceiros, garantindo que todo o processo seja conduzido de forma correta, preservando a

integridade das amostras e contribuindo para a confiabilidade dos resultados, sempre em benefício da saúde e bem-estar do paciente.

3. ORIENTAÇÕES PARA A COLETA

3.1 Identificações e etiquetas

Todo recipiente utilizado para acondicionar amostras ou lâminas deve conter, em sua superfície externa, uma etiqueta de identificação legível e confeccionada com material que assegure a permanência das informações ali contidas.

A etiqueta deve conter as seguintes informações:

- Nome completo do paciente
- Número do frasco
- Tipo de material a ser examinado

As etiquetas devem ser, preferencialmente, impressas em computador. Caso sejam preenchidas manualmente, recomenda-se o uso de lápis preto ou canetas que não borrem, a fim de evitar que a umidade ou vazamento do fixador comprometam a legibilidade das informações. É fundamental que a etiqueta seja fixada no corpo do frasco, **nunca na tampa**, para evitar extravios de identificação no momento da abertura do recipiente.

3.2 Conservação e fixação das amostras

- Anatomopatológicas - Para a fixação adequada de biópsias, a amostra deve ser imediatamente imersa em **solução de formol a 10%** (fornecida pelo Laboratório Interlab mediante solicitação prévia). O volume de formol utilizado deve ser **de 8 a 10 vezes maior** que o volume da peça anatômica, por no mínimo 8 horas, garantindo a preservação adequada dos tecidos até o processamento laboratorial.
- Citopatológicas - Para a fixação de citologias (ginecológicas e não ginecológicas), a lâmina com o esfregaço deve ser colocada imediatamente dentro de um frasco contendo **álcool a 96%**, em quantidade suficiente para **cobrir completamente o esfregaço**. No método com **Spray fixador**, deve-se manter a lâmina na posição horizontal e borrifar o spray a uma distância de aproximadamente **20 cm** da lâmina.

3.3 Recipientes e Frascos

Os recipientes utilizados devem ter uma base que permita a fixação em posição vertical, com a tampa voltada para cima. Como regra geral, os frascos devem ser grandes o suficiente para permitir a fácil colocação e retirada do material. É importante lembrar que, após a fixação, a peça perde sua elasticidade, portanto, materiais grandes não devem ser acondicionados em frascos de boca pequena, pois podem comprometer a retirada da peça.

As amostras de líquidos devem ser acondicionadas em recipientes rígidos, resistentes, impermeáveis e adequados para essa finalidade, de modo a evitar vazamentos e preservar a integridade do material até sua análise.

Para amostras citopatológicas deve ser utilizada lâmina de vidro com extremidade fosca, destinada à identificação. Essas lâminas devem ser acondicionadas, preferencialmente, em estojo porta lâminas ou envelope destinado à mesma funcionalidade.

- Nota: as amostras biológicas não devem ser acondicionadas em soro fisiológico nem em água para evitar maceração e autólise que comprometem a análise das mesmas.
- Nota: Não serão aceitas pelo Laboratório Interlab amostras sem identificação no frasco, sem requisição, com dados incompletos e/ou mal acondicionadas.

3.4 Instruções gerais de envio

Para garantir a integridade das amostras e a segurança no transporte, os materiais destinados ao laboratório Interlab devem seguir as seguintes recomendações:

- Embalagem primária: a amostra deve ser acondicionada em um recipiente primário que garanta total vedação e seja à prova de vazamentos. Para amostras líquidas, é obrigatório o uso de embalagens impermeáveis.
- Embalagem secundária: feita de material resistente e também à prova de vazamentos, de forma a conter a embalagem primária.
- Embalagem terciária: precisa ser rígida, resistente, de tamanho adequado e com fechamento seguro. Pode ser reutilizável se for lavável e resistente a desinfetantes.
- As amostras para exames anatomopatológicos devem ser transportadas com os frascos mantidos na posição vertical, com a tampa voltada para cima, devidamente vedados e organizados de forma estável no interior do recipiente de transporte. Essa medida visa evitar vazamentos do fixador e possíveis contaminações ou danos ao material.
- No caso de exames citopatológicos, é imprescindível o manuseio cuidadoso das lâminas, que devem ser acondicionadas em caixas apropriadas para transporte, com proteção adequada contra impactos, a fim de evitar quebras, rachaduras ou perda de amostras.
- O pedido médico deve ser enviado separado do material biológico, preferencialmente em uma pasta ou saco plástico impermeável, fora da embalagem terciária, para proteger as informações do pedido médico caso o conteúdo líquido do frasco extravase.

O não cumprimento dessas recomendações pode comprometer a análise laboratorial e inviabilizar o diagnóstico.

4. BIÓPSIAS E PEÇAS CIRÚRGICAS

As biópsias e peças cirúrgicas são materiais delicados que exigem cuidados específicos desde o momento da coleta até sua chegada ao laboratório. É responsabilidade da equipe

assistencial seguir rigorosamente os procedimentos estabelecidos para evitar atrasos, perda de material ou comprometimento da qualidade da análise.

Nunca utilizar gaze para envolver ou fixar o material, pois o tecido adere à gaze e pode sofrer deformações; além disso, o ideal é enviar a peça ao Laboratório intacta, sem abri-la ou seccioná-la; é essencial a identificação correta das margens cirúrgicas, utilizando recursos adequados (ex.: tinta, pontos ou marcas anatômicas).

5. CITOPATOLÓGICAS

5.1 Citologia convencional

A coleta da ectocérvice é realizada com a ponta irregular da espátula de Ayre, na parte mais alta do orifício externo em movimento rotativo de 360°, exercendo uma pressão firme, mas delicada, sem agredir o colo, para não prejudicar a qualidade da amostra. O esfregaço é iniciado pela metade mais próxima da ponta fosca da lâmina, no sentido transversal, ocupando metade da extensão da lâmina.

Para a coleta da endocérvice, introduz-se a escovinha no orifício cervical, realizando um movimento rotatório de 360°. O esfregaço deve ser feito no restante da lâmina imediatamente após a coleta.

O esfregaço deve ser fixado utilizando o spray fixador ou a solução alcoólica 96% e acondicionado em porta lâminas rígido.

Figura 1 - Disposição do material na lâmina



Fonte: (Ministério da Saúde, 2013)

5.2 Citologia em meio líquido

A coleta do material é feita a partir da inserção da escovinha no óstio do colo uterino até que apenas as cerdas inferiores fiquem expostas, realizando a rotação em 360° a fim de coletar células da endocérvice e endocérvice. A extremidade com cerdas deve ser destacada e acondicionada dentro do frasco contendo líquido conservante e fixador à base de álcool etílico 20%. A amostra é processada de maneira a diminuir a marcante sobreposição de células, deixando-as de forma mais homogênea, com pouco ou nenhum artefato. O material poderá

ser armazenado em temperatura ambiente, não precisando de refrigeração até no máximo 15 dias.

5.3 Líquidos, secreções e punções aspirativas

Para líquidos ou escarros, o material deve ser fixado em álcool 96% em um volume igual ao da amostra, ou seja, em uma proporção 1:1. Em caso de impossibilidade de envio rápido, a amostra deve ser armazenada refrigerada em uma temperatura entre 2° a 8°C.

Em citologia urinária, não se deve utilizar a primeira urina do dia. A amostra ideal deve ser colhida entre 2 e 3 horas após a primeira micção, com ingestão prévia de 3 a 4 copos de água para estimular a diurese. Em pacientes do sexo feminino, recomenda-se evitar a coleta durante o período menstrual, a fim de prevenir contaminações. Para uma análise adequada, é necessário um volume mínimo de 50 a 70 mL de urina. Após a coleta, a amostra deve ser refrigerada imediatamente e encaminhada ao laboratório em até 6 horas.

Para punções aspirativas por agulha fina (PAAF) utilizam-se duas formas de fixação, sendo elas: álcool 96% ou deixadas a seco. Recomenda-se o envio dos dois tipos de lâminas, pois as análises das diferentes formas de fixação são complementares. Após a utilização da agulha para punção, o material residual presente nela deve ser cuidadosamente lavado em um frasco contendo, no mínimo, 1 ml de fixador. O procedimento envolve a realização de pelo menos cinco passagens de fixador pela seringa, aspirando o líquido fixador e devolvendo-o ao frasco original. Isso garante a remoção da maior quantidade possível de material do interior do êmbolo da agulha.

6. RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ALGUNS TIPOS DE AMOSTRA

6.1 Feto

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, somente serão aceitas para análise anatomopatológica as peças fetais que atendam integralmente aos critérios abaixo:

- Peso máximo: até 499 gramas;
- Idade gestacional: inferior a 20 semanas;
- Estatura: até 24 cm (valor de referência aceitável).

6.2 Amostras endoscópicas e colonoscópicas

Recomenda-se o envio do laudo da endoscopia e/ou colonoscopia a fim de auxiliar na interpretação macroscópica e no diagnóstico das amostras.

6.3 Osso

É imprescindível a anexação dos exames de imagem da lesão óssea juntamente à solicitação de anatomopatológico (pedido médico).

6.4 Membros amputados

- Caso a peça cirúrgica seja grande e não possa ser submergida em formol tamponado a 10% nas proporções adequadas, deve-se providenciar o transporte imediato da mesma para o laboratório;
- Recomenda-se até o transporte manter a peça refrigerada a 4°C.

7. IMUNO-HISTOQUÍMICA

A imuno-histoquímica é um conjunto de técnicas que utiliza anticorpos altamente específicos para a detecção de antígenos em estruturas celulares e teciduais, permitindo a identificação precisa de componentes celulares em diferentes contextos patológicos. Para a solicitação do exame junto ao laboratório, é indispensável o envio do bloco de parafina e da lâmina correspondente, acompanhados do pedido médico, do laudo histopatológico anterior e da justificativa clínica detalhada para a realização do estudo. Essas informações são fundamentais para a escolha adequada dos marcadores e a interpretação dos resultados.

8. REVISÃO DE LÂMINAS

A revisão de lâminas ocorre para reavaliação do material já processado em um laboratório externo em que o médico solicitante sente a necessidade de uma segunda opinião sobre o caso pelos nossos patologistas. Para essa análise é essencial o envio do laudo prévio e das amostras (lâminas + blocos de parafina).

9. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE AMOSTRA

- Identificação errada de frasco e/ou pedido médico;
- Frascos sem identificação;
- Amostra de procedimentos não realizados pelo laboratório;
- Requisição sem as principais informações citada no item 1;
- Ausência de amostra e/ou pedido médico;
- Convênios não credenciados pelo laboratório;
- Lâmina quebrada que dificulte a análise;
- Amostra sem fixação ou com fixação inadequada;
- Fetos com 20 semanas, pesando mais de 500g e/ou maiores que 24cm de estatura;
- Amostras submetidas à radiação.

10. TRANSPORTE

A captação das amostras biológicas é realizada pelo Laboratório Interlab em frequência diária ou semanal, conforme previamente acordado com a unidade de origem. Cabe ao responsável da procedência organizar adequadamente todo o material, garantindo que as amostras estejam identificadas e acompanhadas de suas respectivas requisições.

A conferência das amostras deve ser feita de forma conjunta entre o funcionário da procedência e o mensageiro do Laboratório Interlab, assegurando a correlação exata entre as amostras coletadas e os dados que constam na requisição.

É fundamental que a unidade de origem mantenha um livro de registro atualizado com todas as amostras encaminhadas ao Laboratório Interlab, contendo informações como data, tipo de material e assinatura dos envolvidos no processo de entrega. Recomenda-se ainda que seja enviada, junto aos materiais, uma lista com nomes e descrição do material enviado para o laboratório para garantir a segurança e rastreabilidade.

Quanto ao transporte, as amostras de peças cirúrgicas e os materiais coletados para exames citológicos podem ser mantidos em temperatura ambiente. No entanto, recomenda-se que cheguem ao laboratório preferencialmente em até 48 horas após a coleta, não excedendo o prazo máximo de 15 dias, a fim de preservar a integridade e a viabilidade das amostras para análise.

11. SOLICITAÇÕES

Solicitações de materiais e outros insumos necessários para envio de amostras devem ser solicitadas através do email: contato@labinterlab.com.br.

12. DISPOSIÇÕES FINAIS

Este manual é um documento vivo, sujeito a revisões periódicas de 2 anos ou conforme evolução dos processos e necessidades de melhoria. A versão atualizada é de uso obrigatório por todos os colaboradores.

13. ANEXO

TABELA SIMPLIFICADA RELACIONANDO TIPO DE EXAME E FIXADORES			
Tipos de exames	Material/amostra	Fixador	Quantidade de fixador
Anatomopatológicos	Fragmentos pequenos; ressecções parciais ou totais de órgãos	Formol tamponado 10%	De 8 a 10x o volume da amostra
Citopatológico cérvico vaginal	Esfregaços em lâminas de vidro ponta-fosca	Álcool 96%	Até cobrir o esfregaço em sua totalidade
Citopatológico em meio líquido	Escova endocervical em conservante	Solução a base de álcool etílico 20%	Até cobrir as cerdas da escova

Citopatológico geral	Líquidos cavitários, secreções, etc	Álcool 96%	Proporção 1:1
Citopatológico – PAAF	Esfregaços em lâminas de vidro ponta-fosca	Álcool 96% ou a seco	Até cobrir o esfregaço em sua totalidade

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA. **Guia para transporte material biológico humano** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA 2015. Acesso em: 03 set. 2025.
2. ASSIS, Emilio. **Manual de Boas Práticas em Patologia**. Sociedade Brasileira de Patologia. São Paulo, 2020. Acesso em: 04 set. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Caderno de Atenção Básica, n. 13) Acesso: 04 set. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia em Saúde e Ambiente**. Guia de Vigilância em Saúde. Volume 1. 6ª edição revisada. 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Acesso em: 01 set. 2025.
5. FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS (FUNED). **Divisão de Epidemiologia e Controle de Doenças – DECD**. Manual de Coleta, Acondicionamento e Transporte de Material Biológico para Exames Laboratoriais. Belo Horizonte: FUNED, 2020. Acesso em: 01 set. 2025.
6. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA** - RDC Nº 786, DE 5 DE MAIO DE 2023